



Alexandre e as irmãs, Daniela (E) e Fernanda: computador para brincar

Aproveitamento total ¹⁶⁹

A mãe de Jéferson, Ociléa Teixeira do Nascimento, de 25 anos, também é estudante do colégio em Apeú. Está na 1ª série do 2º grau, no curso de magistério.

O irmão mais velho de Jéferson, o Júnior, de nove anos, também estuda lá. Ainda faz a 1ª série. "Esse aí não quer saber de nada", diz Ociléa, desanimada. Josiane, a caçula, tem sete anos. Entra para a mesma escola em 1998.

A mãe do gaúcho Alexandre Bado, Elaine Bado (o nome, árabe, originalmente era escrito Bahddo) também foi estudante na escola do filho. Depois, passou a lecionar Geografia lá. Até se aposentar, há três anos.

O pai, Juvenal Bado, também é aposentado. Trabalhou os 35 anos na Caixa Econômica Estadual (banco do governo do estado), onde chegou a diretor.

A irmã mais velha de Alexandre, Daniela Bado, também estudou no Instituto de Educação. Entrou para a Faculdade de Publicidade e Propaganda na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-

RS), mas desistiu do curso depois de dois anos por causa do preço da mensalidade. "Era muito cara. Eu pagava quase 500 reais por mês", diz.

DINHEIRO

Agora, Daniela pensa em dedicar-se à criação de histórias em quadrinhos. "Tudo que eu gosto de fazer não dá dinheiro", reclama.

A outra irmã de Alexandre, Fernanda, resolveu trocar o Instituto de Educação por um colégio mais perto da casa onde eles moram, no bairro de Petrópolis, de classe média-alta. Lá, teve a sorte de ganhar o concurso de rainha do colégio.

Segundo a vice-diretora do Instituto de Educação, Ana Maria Paixão, o reaproveitamento dos livros didáticos no ano seguinte é quase total. "Aproveitamos cerca de 90% dos livros", diz. A escola tem convênio com uma livraria vizinha, onde professores e alunos adquirem material escolar. Em troca, a loja fornece plástico para encapar os livros. (WB e WP)